

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 38 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.14486958>



REEXAMINANDO A MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL E EM RORAIMA

Lídia Pinheiro de Matos¹

Caroline Coelho Cattaneo²

Resumo

A diáspora venezuelana tem se caracterizado como um dos maiores fluxos de deslocamentos humanos sob o prisma internacional no primeiro quartil do século XXI, razão pela qual a sua análise torna-se relevante para a apreensão assimétrica de seus impactos e repercussões sob as políticas públicas em um conjunto concentrado de territórios de destino. Tomando como referência esta problemática em que dados atualizados da Organização das Nações Unidas indicam que quase 25% da população venezuelana emigrou para outros países, o livro “Migração Venezuelana no Brasil e em Roraima”, aborda o boom migratório venezuelano para o Brasil, como um dos principais destinos, dando destaque ao contexto transfronteiriço do estado de Roraima que se tornou a principal porta de entrada dos deslocamentos humanos. Fundamentada em um método dedutivo e em paradigma teórico-metodológico eclético, a obra apresenta entre os resultados e discussões uma instigante agenda de estudos sobre a realidade dos migrantes e dos desafios pessoais e institucionais enfrentados no território nacional brasileiro e em Roraima, especialmente na capital, Boa Vista. Conclui-se que o livro traz uma enriquecedora apreensão dos campos de poder que se materializam pela migração venezuelana, mas que têm recebido uma baixa massa crítica institucional por parte do poder público vis-à-vis aos desafios e implicações existentes no curto e médio prazo.

Palavras-Chave: Brasil; Migração; Roraima; Venezuelanos.

385

Abstract

The Venezuelan diaspora has been characterized as one of the largest flows of human displacement from an international perspective in the first quarter of the 21st century, which is why its analysis becomes relevant for the asymmetric understanding of its impacts and repercussions on public policies in a concentrated set of destination territories. Taking for granted this issue in which updated data from the United Nations indicate that almost 25% of the Venezuelan population has emigrated to other countries, the book “Migração Venezuelana no Brasil e em Roraima” addresses the Venezuelan migratory boom to Brazil as one of the main destinations, highlighting the cross-border context of the state of Roraima, which has become the main gateway for human displacement. Based on a deductive method and an eclectic theoretical-methodological paradigm, this book presents, among its results and discussions, an intriguing agenda of studies on the reality of migrants and the personal and institutional challenges faced in Brazil and in Roraima, especially in the capital, Boa Vista. It is concluded that the book provides an enriching understanding of the fields of power that have been materialized through Venezuelan migration, but which have received little institutional critical mass from the public authorities vis-à-vis the challenges and implications that exist in the short and medium term.

Keywords: Brazil; Migration; Roraima; Venezuelans.

¹ Professora da Rede Pública do Estado de Roraima. Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: mlidiarr@gmail.com

² Advogada. Bacharel em Direito. Professora da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail: caroline.cattaneo@gmail.com



REEXAMINANDO A MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL E EM RORAIMA

O intenso fluxo de venezuelanos para o Brasil e outros países da América Latina é um dos elementos mais contundentes e concretos da crise na Venezuela, principalmente porque exige reflexão sobre o caminho para lidar com esta situação por parte dos países destinatários, onde o estado de Roraima situado no extremo norte do Brasil é palco de uma das maiores crises migratórias ocorridas na América do Sul, sendo exacerbada pela pouca estrutura de recebimento de migrantes que este estado do Norte possui.

Partindo desta discussão, o presente livro “Migração venezuelana no Brasil e em Roraima” é organizado pelo professor Dr. Elói Martins Senhoras e traz a análise e debate sobre a migração venezuelana no espaço de uma década concernindo-se no cenário nacional e problematizado no contexto do estado de Roraima, consistindo sua principal proposta reconhecer o tema na pluralidade teórica e metodológica.

A obra contextualiza a conjuntura de recepção das demandas de residência permanente dos migrantes no Brasil, salientando a profunda e controversa crise migratória venezuelana em âmbito nacional e regional. A obra é organizada em coletânea desenvolvida por meio do trabalho coletivo de seis pesquisadoras e pesquisadores de distintas formações acadêmicas e habilidades, com base num método dedutivo em diferentes procedimentos de levantamento e análise de dados.

No capítulo 1, “Migrações e Estudos para a Paz: Refugiados Venezuelanos no Brasil”, escrito por Thiago Augusto Lima Alves é feita uma análise das dificuldades vivenciadas pelos migrantes no Brasil, onde são problematizados os processos de securitização e as faces da violência experienciados, sendo esta abordagem realizada através de diálogos teóricos nos quais são observados a inserção e a integração dos migrantes refugiados na sociedade brasileira.

O autor do capítulo procura discutir as realidades vivenciadas pelos migrantes frente a falta de estrutura pelo poder público para que haja integração dos mesmos trazendo dados da sua abordagem teórica que revelam essa falta de estrutura, bem como a dinâmica cultural e moral que por diversas vezes não compreende que inserção do migrante deverá ter um viés duplo para que seja realmente efetivada.

É constatado pelo autor a existência de distintas fronteiras para a efetiva integração do migrante nessa nova sociedade, desde os desafios culturais impostos pelo idioma como também a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e serviços. Por fim é percebido que também houve avanços importantes na integração desses migrantes devido a toda problemática que esse tema inclui.

O capítulo 2, “Migração Venezuelana Sob a Ótica Jornalística Roraimense (2014-2019)”, escrito por Paulo Henrique Rodrigues da Costa e Elói Martins Senhoras, se fundamenta na forma relevante



como os veículos da mídia jornalística apresentam os fluxos migratórios e constroem a imagem do migrante buscando a compreensão de como esta pode vir a moldar a opinião pública.

O capítulo se desenvolve a partir revisão integrativa e bibliométrica com vários gráficos que buscam dar ao leitor uma visão panorâmica e como também mais precisa sobre a construção da imagem dos fluxos migratórios através de posicionamentos discursivos e como eles influenciam a percepção da população local, sendo evidenciado que houve uma mudança no decorrer do período do estudo na forma como os meios de comunicação passaram a debater as pautas migratórias.

Através da análise dos dados neste capítulo, os autores concluem que houve um processo de estigmatização pela repetição de discursos anti-migratórios e xenófobos que visavam de alguma forma camuflar os problemas infraestruturais já existentes, configurando um padrão de produção de indução ao pensamento popular, retirando muitas vezes a possibilidade do migrante em se defender.

No capítulo 3, “Operação Acolhida: Cooperação Interinstitucional no Atendimento à Crise Migratória Venezuelana em Roraima”, escrito por Kelma Cristina da Silva Wendling, Francisleile Lima Nascimento e Elói Martins Senhoras, fica evidenciado que a dupla crise política e econômica instaurada na Venezuela contribuiu para o fluxo descontrolado de migrantes exigindo que o governo brasileiro adotasse medidas de controle e assim foi criada a “Operação Acolhida”.

Os autores buscam caracterizar a crise migratória Venezuela e de que forma são estabelecidas as redes de cooperação entre o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Operação Acolhida com o intuito de apontar eventuais sugestões na melhoria destas relações, destacando os pontos fortes e fracos através da estruturação de cada entidade e organização que faz o atendimento a esse migrante com status de refugiado.

É destaque do capítulo a importância do ACNUR no apoio aos imigrantes bem como toda a rede de atendimento ao migrante que o Brasil disponibiliza, porém foi discutido pelos autores que devido ao grande fluxo de migrantes da Venezuela, o país não tem sido capaz de proporcionar uma vida digna a esse migrante mesmo com a Cooperação Interinstitucional e a Operação Acolhida.

O capítulo 4, “O Impacto da Migração Venezuelana na Tutela Jurídica da Saúde no Estado de Roraima”, escrito por Iara Loureto Calheiros, Nathália Santos Veras e Elói Martins Senhoras, traz a reflexão da migração venezuelana como um problema na esfera jurídica da saúde realizando levantamentos que permitam analisar o impacto desta migração nos serviços de saúde por meio de estudos esquematizados.

Os autores realizam uma caracterização geral da crise migratória em comparativo as estruturas oferecidas e pré-existentes no estado de Roraima e principalmente na cidade de Boa Vista e posteriormente é abordado o discurso político sobre o impacto migratório como justificativa para a



ineficiência dos serviços públicos e quais foram as medidas que foram tomadas no âmbito estadual e municipal, que revela por diversas vezes situações de xenofobia.

Por meio de dados obtidos na pesquisa é revelado que anteriormente ao fluxo migratório venezuelano já havia problemas estruturais na saúde pública do estado, sendo que o valor quantitativo de migrantes não é suficiente para avaliar o impacto na saúde, em paralelo também foi verificado que há pouca procura ao judiciário pelos migrantes nos anos verificados, o que foi considerado inconclusivo por haver várias hipóteses.

O capítulo 5, “Habitação e a Ocupação de Prédios Públicos por Migrantes Venezuelanos em São Luiz/RR”, escrito por Iara Loureto Calheiros e Nathália Santos Veras, contextualiza o espaço urbano e o seu planejamento no sentido que o direito fundamental a moradia se apresenta em descompasso a prática e neste cenário é analisado a ocupação dos prédios públicos em São Luiz-RR por parte de migrantes venezuelanos.

As autoras reflexem no capítulo sobre o conceito da produção do espaço urbano e suas funções teóricas e na própria prática, como o direito a cidade e a liberdade individual de acessar os recursos urbanos. Esta reflexão surge em meio as altas demandas sociais cada vez mais velozes no território brasileiro, em uma conjuntura global que agencia uma nova ordenação dos movimentos migratórios dentro de um contexto de progressiva desigualdade.

Os problemas de déficit habitacional impactam o Brasil desde a era colonial e, por conseguinte a ocupação dos prédios públicos abandonados por migrantes surge por não haver moradia disponível, mesmo compreendendo o caráter indisponível por se tratar de um bem estatal. O problema perpassa a moradia, pois se aloja em outros quesitos como a dificuldade por conta da língua, o medo de expulsão, a demora em se obter documentos, entre outros.

Esta obra é indicada para uma variada classe de leitores por possuir linguagem simples e para aqueles que se interessam em estudar a temática migratória venezuelana no estado de Roraima e no cenário nacional, leitores estes que se fascinam pela atualidade, acontecimentos ao redor do mundo e seus impactos econômicos e sociais. Os autores conseguem apresentar uma série de abordagens que permeiam a Geografia, Sociologia, Saúde e Direito.

Por ser uma organização de vários textos com diversos autores nas mais diferentes áreas, pode-se perceber que a temática migratória não pertence a nenhuma área de estudo específica e deve ser amplamente debatida e refletida para que se construa parâmetros afim de se conferenciar o problema migratório que ainda persiste e que é tão atual não só no cenário local, mas global.

Conclui-se que o livro “Migração Venezuelana no Brasil e em Roraima” é de fácil compreensão, apresentando estudos com riqueza de detalhes nas informações diante dos fatos ocorridos na trajetória



recente do contexto migratório venezuelano ao Brasil. Traz reflexões importantes de como as ações do Estado, de organizações não governamentais e supranacionais reagiram ao fluxo migratório, demonstrando assim a complexa problemática advinda dos pedidos de imigrantes, asilados e refugiados oriundos do país vizinho.

REFERÊNCIA

SENHORAS, Elói Martins (organizador). **Migração venezuelana no Brasil e em Roraima**. Boa Vista: Editora IOLE, 2022, 163 p.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 38 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima